

## ME DÁ UM LIKE AÊ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PAPEL DAS ELETIVAS DE BASE DO NOVO ENSINO MÉDIO EM SÃO LUÍS-MA

### ME DÁ UM LIKE AÊ: AN EXPERIENCE REPORT ON THE ROLE OF BASIC ELECTIVES IN NEW HIGH SCHOOL IN SÃO LUÍS-MA

Marcelo Fábio Peixoto de Araujo Andrade da Silva<sup>i</sup>

**Resumo:** O ano letivo de 2022 no Brasil tem como premissa ser um ano da volta às aulas presenciais, por conta da pandemia causada pelo vírus Covid-19. Na Rede Estadual de Educação do Maranhão, as escolas estão a todo vapor em 2022 e com uma novidade: o Novo Ensino Médio (NEM). A Secretaria de Estado da Educação do Estado do Maranhão (SEDUC-MA) trouxe algumas orientações basilares com respeito ao que se espera, em termos de conteúdo, para o atual ano letivo, bem como algumas orientações outras no que diz respeito ao NEM, entre elas, as chamadas “metodologias de êxito”. Neste ínterim, o presente trabalho objetiva realizar um relato de experiência pautado em uma das metodologias de êxito, conhecida por “eletiva de base”, aplicada em duas turmas 1º ano do ensino médio. A culminância das eletivas apontou para uma adesão de boa parte das turmas em que foi aplicada, revelando um talento natural dos jovens estudantes no que diz respeito à linguagem nas redes sociais.

**Palavras-chave:** Novo Ensino Médio. Eletivas de base. Linguagem. Redes Sociais.

**Abstract:** The school year of 2022 in Brazil is premised on being a year of back to face-to-face classes, due to the pandemic caused by the Covid-19 virus. In the State Education Network of Maranhão, schools are in full swing in 2022 and with a novelty: the New High School (NEM). The Secretary of State for Education of the State of Maranhão (SEDUC-MA) brought some basic guidelines regarding what is expected, in terms of content, for the current school year, as well as some other guidelines with regard to the NEM, among them, the so-called “successful methodologies”. In the meantime, the present work aims to carry out an experience report based on one of the successful methodologies, known as “base elective”, applied in two 1st year high school classes. The culmination of the electives pointed to the adherence of most of the classes in which it was applied, revealing a natural talent of generation Z with regard to language on social networks.

**Keywords:** New High School. Basic electives. Language. Social Media.

### Introdução

O ano letivo de 2022 no Brasil é marcado pela volta às aulas de modo presencial, por conta da pandemia causada pelo vírus Covid-19, que teve seu ápice de óbitos entre os anos de 2020 e 2021, sendo perigoso à vida humana estar em ambientes fechados, como o caso das salas de aula.

Na capital maranhense, a vacinação em massa foi intensificada a partir do segundo semestre de 2021, garantindo que ao menos os jovens e adolescentes pudessem voltar, de maneira segura e gradativa, às salas de aula. Dessa maneira, a Rede Estadual de Educação do Maranhão, desde 2021, já disponibilizava o ensino híbrido ou um rodízio de alunos a fim de que as aulas presenciais voltassem de modo definitivo em 2022.

Contudo, o nosso contexto “pós-pandêmico” não é a única novidade com relação à educação pública no Estado do Maranhão no atual ano letivo. Em 2022 o Novo Ensino Médio (NEM) passa a entrar em vigor em todas as escolas da rede estadual de educação. Mas o leitor deve estar se perguntando: o que muda com o NEM?

O Novo Ensino Médio estabelece uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais. A intenção do Ministério da Educação era de que o NEM fosse implantado em todas as escolas da federação até o ano de 2022, mas por conta de uma série de fatores, dentre eles, a pandemia causada pelo Covid-19, a lei está sendo cumprida de maneira tímida e obrigatória nas escolas públicas e privadas a partir de 2022.

Com o NEM, não há apenas uma ampliação significativa da carga horária anual dos alunos, mas também uma nova organização curricular, por vezes polêmica, de caráter flexível, que visa contemplar uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e uma parte diversificada, oferecendo aos adolescentes brasileiros os Itinerários Formativos (IF), cujo foco recai nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. Como o NEM possui este caráter mais flexível, a parte diversificada, composta pelos itinerários formativos, pode variar de acordo com a região do país ou com o governo.

No Maranhão, a Secretaria de Estado da Educação do Estado (SEDUC-MA) vem, desde 2020, implantando o NEM, inicialmente em seus Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), Centros Educa+ e escolas pilotos. Para o ano de 2022, a SEDUC preparou uma série de materiais e formação docente para auxiliar os professores da rede estadual de educação a compreenderem e a se adaptarem à esta nova realidade educacional do país e também do Estado.

Pautada na Lei nº 13.415/2017, a SEDUC redefine a arquitetura curricular do Ensino Médio, composta pela parte da BNCC e também pelos Itinerários Formativos, que deverão ofertar diferentes arranjos curriculares, conforme a realidade local.

Dessa forma, no Maranhão, a parte diversificada possui quatro campos produtivos, são eles: a) Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra; b) Ciências da Saúde; c) Ciências Humanas e Linguagem e; d) Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas. Além dos campos produtivos, a parte diversificada deverá contemplar em suas unidades curriculares quatro eixos estruturantes: i) Investigação Científica; ii) Processos Criativos; iii) Mediação e Intervenção Sociocultural e; iv) Empreendedorismo. Com essa nova proposta, surge uma preocupação não apenas com relação à adequação dos profissionais da educação neste novo modelo educacional, mas também com relação à adaptação dos estudantes neste contexto.

Dessa maneira, o presente trabalho objetiva relatar a minha experiência como professor de um dos componentes curriculares da chamada “metodologia de êxito” proposta pela SEDUC, mais especificamente, um relato sobre a minha experiência enquanto docente de uma “eletiva de base”. A eletiva de base, pensada por mim para trabalhar com os adolescentes do 1º ano do ensino médio, aliou linguagem nas redes sociais, gêneros digitais e alguns conteúdos pertencentes à BNCC como gênero textual, verbo, dentre outros conteúdos.

No próximo item abordarei, de maneira breve, o que são as metodologias de êxito, com enfoque na noção sobre a eletiva de base, assim como as minhas inspirações e inquietações no momento de criação da ementa da referida eletiva. Posteriormente abordarei a proposta da eletiva para chegarmos ao relato de experiência, de fato, e trazer um pouco da produção dos estudantes neste primeiro semestre do ano letivo de 2022.

## 1 O Novo Ensino Médio e suas Metodologias de Êxito

O Novo Ensino Médio no Brasil tem o seu projeto de lei aprovado no ano de 2017. A Lei nº 13.415/2017, mais conhecida por NEM, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabelece uma mudança na estrutura significativa do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e uma parte diversificada, que pode variar de acordo com a região do país, Estado e a rede educacional que irá implantá-la (municipal ou estadual).

Com relação à parte diversificada, a rede estadual de educação no Maranhão possui

uma interpretação interessante para se adequar a esta nova configuração na educação nacional. A proposta da parte diversificada, ancorada em seus Itinerários Formativos (IFs), é possibilitar aos estudantes uma maior variedade de opções para o seu futuro, seja ele o futuro acadêmico ou mesmo o futuro profissional, atuando no mercado de trabalho. É durante os três anos de ensino médio que o estudante poderá aproximar-se do universo da profissão que ele almeja.

Em seu “Caderno de Orientações Pedagógicas para 2022”, o governo do Estado do Maranhão, de forma didática, coloca no papel o que se espera dos profissionais da educação neste novo contexto da educação nacional com a feição local. O material ancora-se em quatro documentos legais, a saber: a) Lei nº 13.415/2017; b) Resolução CNE nº 03/2018; c) Portaria Mec nº 1.432/2018, as quais estabelecem os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos e; d) Parecer nº 233 CEEMa.

Conforme mencionado anteriormente, o currículo do NEM no Maranhão está estruturado em dois pilares: i) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Parte Diversificada (composta pelos itinerários formativos). Desta forma, unidades curriculares como Português e Matemática são as únicas que conservaram suas cargas horárias de 4h semanais ao passo que as demais, como História, Biologia, Geografia, Química e outras, tiveram sua carga horária suprimida pela metade, ou seja, as unidades curriculares de 2h passaram a contar com apenas 1h semanal de aula.

Contudo, a proposta da rede estadual do Maranhão é utilizar esses horários “extras” (os que foram suprimidos de matérias como História, Biologia, Geografia, por exemplo) para introduzir no currículo a parte diversificada, portanto, os IFs.

Dessa forma, no Maranhão, a parte diversificada possui quatro campos produtivos, são eles: a) Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra; b) Ciências da Saúde; c) Ciências Humanas e Linguagem e; d) Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas. Além dos campos produtivos, a parte diversificada deverá contemplar em suas unidades curriculares quatro eixos estruturantes: i) Investigação Científica; ii) Processos Criativos; iii) Mediação e Intervenção Sociocultural e; iv) Empreendedorismo.

É neste momento que as “Metodologias de Êxito” entram em cena. Em parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), a rede estadual maranhense organiza suas metodologias de êxito a fim de orientar seus alunos para a vida acadêmica e

laboral, na expectativa de fazer com que estes alunos, no momento das aulas da parte diversificada, se familiarizem com a profissão e o curso que escolheram ou estão prestes a escolher.

Segundo as orientações do ICE, as metodologias de êxito são:

[...] componentes curriculares da Parte de Formação Diversificada que exercem o papel de articuladores entre o mundo acadêmico e as práticas sociais, ampliando, enriquecendo e diversificando o repertório de experiências e conhecimentos dos estudantes. No Novo Ensino Médio, são executadas por meio de aulas e procedimentos teóricos e metodológicos que favorecem a experimentação de atividades dinâmicas contextualizadas e significativas para os estudantes nos distintos Itinerários Formativos. (ICE, 2020, p. 12).

Assim, as metodologias de êxito propostas pela rede estadual de educação, em parceria com o ICE, se materializam em:

(a) **Projeto de vida:** componente curricular responsável por orientar o aluno a escolher uma profissão. Um professor ficará responsável por orientar os alunos de uma determinada turma a escolher uma profissão e/ou curso superior ou técnico para a concretização e qualificação na profissão eleita pelo aluno;

(b) **Eletivas de base:** são componentes curriculares que irão contemplar os conteúdos da BNCC. Dessa forma, se a disciplina de História iria trabalhar história do Brasil e história do Maranhão durante o ano letivo, por exemplo, com 2h por semana, no atual contexto, contando com apenas 1h semanal, o conteúdo que “ficar de fora” do plano anual deverá ser contemplado nas eletivas de base. Contudo, as eletivas de base possuem caráter interdisciplinar. São componentes curriculares que devem contar com uma dupla de professores, preferencialmente de áreas do conhecimento distintas, para tornar os conteúdos mais atraentes e fazer com que o aluno alcance os objetivos traçados em seu projeto de vida. As eletivas de base são oferecidas em todos os anos do ensino médio (1º, 2º e 3º ano) e são ofertadas semestralmente;

(c) **Eletivas de Pré-IF (Pré-Itinerário Formativo):** são eletivas voltadas para o mundo laboral. Esses componentes curriculares são ofertados aos alunos do 1º ano do ensino médio, contando com 1h semanal durante todo o ano letivo. Ao todo, os alunos do 1º

ano do ensino médio contam com 4h semanais de eletivas de Pré-If, cada uma girando em torno de um dos eixos estruturantes citados acima;

(d) **Eletivas de IF (Itinerário Formativo)<sup>1</sup>**: são componentes curriculares voltados para os alunos do 2º ano do ensino médio. Após escolher o(s) seu(s) itinerário(s) formativo(s) no 1º ano, os alunos do 2º ano deverão focar, de fato, em seu projeto de vida;

(e) **Tutoria**: uma dupla de professores é designada por turma no intuito de fazer um acompanhamento dos estudantes, auxiliando na escolha dos itinerários formativos que serão interessantes à sua carreira;

(f) **Cultura espanhola**: componente curricular responsável por trabalhar a língua espanhola (e suas variações) e também a cultura dos países hispanofalantes;

(g) **Projeto de corresponsabilidade social**: componente curricular que articula os conhecimentos teóricos advindos dos componentes curriculares da BNCC, levando os alunos à prática e experimentando os resultados da aplicação daquilo que aprendem.

(h) **Pós-médio**: componente curricular responsável pela missão de acompanhar os estudantes na reflexão, na decisão e na construção do seu próprio marco lógico e levando-os a pensar sobre o fato de que talvez adorem alguma área da atividade humana (paixão) e até sejam bons nessa área (talento), mas também precisam considerar formas de prover seu autossustento (necessidade).

Após esta breve apresentação das metodologias de êxito propostas pela rede estadual de educação em parecia com o ICE, no item seguinte trarei algumas informações adicionais sobre o que viria a ser uma eletiva de base, as minhas inspirações e a minha experiência em sala de aula com os alunos do 1º ano do ensino médio.

## 2 Me dá um like aê e Mirame: o desafio

Como salientado anteriormente, o ano letivo de 2022 é marcado por uma variedade de mudanças, dentre elas, o próprio NEM e suas metodologias de êxito, além da volta

---

<sup>1</sup> Atualmente as Eletivas de Itinerário Formativo passam a se chamadas de Aprofundamento (que varia de acordo com a área do conhecimento, podendo ser um Aprofundamento de Linguagens, um Aprofundamento de Exatas, entre outros). A expectativa é a de aproximar os estudantes do universo acadêmico, de acordo com a área do conhecimento eleita por ele(a) em seu Projeto de Vida. Este componente passa a ser ministrado anualmente e não mais um aprofundamento por semestre, como pensado no início do ano letivo de 2022.

presencial dos alunos às salas de aulas, dos protocolos de segurança, dentre outras dificuldades que um professor comum enfrenta na lida diária da profissão.

Dessa forma, as eletivas de base têm por finalidade trazer alguns conteúdos relativos à BNCC com uma “cara nova”. A proposta da SEDUC-MA foi bastante feliz neste sentido pois permite tanto para os professores quanto aos alunos que houvesse uma maior flexibilização no que cerne aos conteúdos a serem trabalhados em sala.

A tentativa, acredito eu, de sanar um engessamento dos conteúdos presos das “grades curriculares” que há um certo tempo nós, profissionais da educação, sabemos que não têm surtido muito efeito, vide a evasão escolar, o aproveitamento dos alunos no ENEM, dentre outros problemas pertencentes à educação no Brasil.

Contudo, pensar em um componente curricular que será oferecido durante um semestre inteiro para o público do 1º ano do ensino médio, que seja “diferente” e ao mesmo tempo contemple os conteúdos da BNCC não é uma tarefa fácil, a inspiração não acontece da noite para o dia.

Durante algumas aulas diagnósticas com algumas turmas de 1º ano do ensino médio, pude perceber que essa clientela é uma geração altamente conectada, sendo os celulares e *smartphones* uma espécie de extensão do corpo desses meninos e meninas. Então, surge uma ideia inicial: a de utilizar o celular e a internet como uma espécie de atrativo não apenas para a inscrição dos alunos na eletiva como também para torná-la mais interessante.

Nos anos de mestrado, lembrei que havia lido um livro da Raquel Recuero que tratava sobre a linguagem das redes sociais e as relações que existem (ou que são construídas) no ambiente virtual por sujeitos reais. Assim, a eletiva começava a ganhar forma, havia um fio condutor que seria trabalhar com linguagem nas redes sociais, uma vez que os alunos estão 24h por dia preocupados em executar e criar os *challenges* na rede social digital TikTok ou então posar para fotos e *Stories* no Instagram.

Aproveitando o ensejo das redes sociais e a linguagem utilizada nelas, lembrei que há um certo tempo Antônio Marcuschi já sinalizava sobre a questão dos gêneros digitais, uma espécie de atualização dos gêneros textuais, mas agora viria numa nova roupagem, afinal, é por meio dos gêneros que nos comunicamos diariamente, como já diria o mestre.

Após algumas pesquisas e até mesmo com o desenrolar da disciplina em sala de aula, numa iniciativa bastante aberta no que diz respeito à observação e expectativas dos

estudantes, me dispus a ir percebendo os assuntos do momento e o interesse dos alunos, afinal, a proposta da eletiva de base é contemplar conteúdos da BNCC, com uma nova roupagem e praticando a interdisciplinaridade.

Foi assim que, além dos conteúdos já citados acima, tive a ideia de trazer alguns filmes, documentários sobre a utilização das redes sociais e os impactos que elas causam na vida de todos os usuários dessas redes sociais digitais. Logo, surgiram temas como cyberbullying, crimes virtuais, cultura do cancelamento, dentre outros que foram discutidos em sala por meio de debates e seminários.

É importante realizar um parêntese: por conta de uma série de questões estruturais e logísticas, a eletiva de base aplicada por mim com a turma do matutino tinha a premissa de ser uma eletiva que aliaría conteúdos de língua portuguesa e língua inglesa, pois havia uma dupla de professores – eu e uma professora de inglês – que ficaria responsável pela execução do referido componente curricular. Contudo, a professora em questão precisou ser deslocada para outras turmas, durante o horário da eletiva, cabendo a mim executá-la sozinho. Dessa forma, falarei da minha experiência durante a aplicação das eletivas, de modo bastante pessoal.

Realizado o parêntese, é importante salientar também que a proposta da eletivas seria a mesma – trabalhar com a linguagem nas redes sociais digitais – mas que, por se tratar de públicos diferentes, em turnos diferentes, a eletiva da tarde, que contava com os mesmos materiais, foi executada por mim, sozinho, na interface português/espanhol, minha formação durante a graduação.

Dessa forma, após a apresentação da proposta da disciplina, os alunos, em sua maioria, abraçaram a ideia e de modo muito orgânico fomos construindo a nossa eletiva. Assim como dizem que as telenovelas brasileiras são obras abertas, me dispus a deixar a nossa eletiva de base o mais flexível possível, no sentido de que temos um objetivo, temos um foco, conteúdos serão e deverão ser trabalhados, mas a maneira como iremos alcançar esses objetivos será de modo diferente das aulas de língua portuguesa/estrangeira ou de produção textual tradicionais.

Desse modo, a eletiva foi estruturada da seguinte forma:

**Tabela de conteúdos das eletivas de base**

<b>AULA</b>	<b>CONTEÚDO</b>
<b>01</b>	Apresentação da disciplina; Tipologia textual.
<b>02</b>	Gêneros textuais.
<b>03</b>	Exibição do filme “A Rede Social”.
<b>04</b>	Resenha X resumo; Internetês e uso de emojis.
<b>05</b>	Atividade em sala: realizar uma resenha utilizando o internetês e os emojis.
<b>06</b>	Apresentação e entrega das resenhas.
<b>07</b>	Linguagem nas redes sociais na internet (RECUERO, 2009) – aula 01.
<b>08</b>	Linguagem nas redes sociais na internet (RECUERO, 2009) – aula 02.
<b>09</b>	Exibição do filme “Cyberbullying”.
<b>10</b>	Discussão sobre o filme exibido; Orientações para apresentação de seminário.
<b>11</b>	Apresentação de seminário – dia 01.
<b>12</b>	Apresentação de seminário – dia 02; Verbos; Tempos e modos verbais.
<b>13</b>	Revisão de conteúdos; Elaboração dos roteiros dos vídeos; Criação do perfil na rede social eleita.
<b>14</b>	Orientações gerais.
<b>15</b>	Culminância.

A partir da tabela acima, nossos encontros, excluindo os dias de feriados ou de situações atípicas, contaram com 15 aulas no total, incluindo a culminância da disciplina.

Durante o próximo item, relatarei algumas experiências vividas por mim enquanto professor e participante das eletivas de base pensadas para o 1º ano do ensino médio, que atendesse não apenas às expectativas da rede estadual de educação mas também às expectativas desses jovens protagonistas de seu processo educacional. Além do meu relato de experiência, trarei algumas imagens dos vídeos produzidos pelos alunos participantes das eletivas dos turnos matutino e vespertino.

### **3 Me dá um like aê e Mírame: o processo de desenvolvimento e materialização**

Conforme salientado no item anterior, havia uma série de conteúdos a serem trabalhados durante as aulas ministradas na eletiva da manhã (Me dá um like aê) – que inicialmente teria a proposta inglês/português – e na eletiva da tarde (Mírame) – que seguiu como o planejado, na interface espanhol/português.

Dessa maneira, a ideia foi de apresentar para os alunos do 1º ano do ensino médio noções basilares sobre as tipologias textuais<sup>2</sup> e os gêneros<sup>3</sup> pertencentes a ela, uma vez que, estes alunos que hoje se encontram nesta etapa da educação básica, passaram basicamente dois anos assistindo aulas a distância, muitos deles desassistidos de qualquer monitoramento e incentivo dos pais ou responsáveis.

Logo, em meio a tantos problemas que acabaram afetando a educação no Brasil e no mundo inteiro, está cabendo aos profissionais da educação fazer este trabalho de acompanhamento, de revisão ou mesmo iniciar um trabalho do zero, como aconteceu durante a nossa eletiva de base.

Após a instrumentalização dos alunos no que diz respeito à tipologia e ao gênero

---

<sup>2</sup> As tipologias textuais são as responsáveis por apresentar determinadas características a um determinado tipo de texto. Por exemplo, na tipologia narrativa, é necessário que se tenha características como: narrador, ambiente, personagens e outros elementos próprios de um texto narrativo.

<sup>3</sup> Os gêneros textuais são ferramentas sociocomunicativas, utilizadas diariamente pelos falantes de uma língua e que se valem de certas características fornecidas pelas tipologias textuais. Se na tipologia narrativa existem certos elementos necessários para que este texto seja reconhecido como uma narrativa, os gêneros presentes neste tipo de texto são, por exemplo, o gênero romance, o gênero novela, o gênero fábula. Tais gêneros, necessariamente apresentam personagens, narradores, ambientes e outros elementos que os caracterizam como gêneros pertencentes à tipologia narrativa.

textual, sinalizei que existem ainda os gêneros digitais e que o que nós fazemos nas redes sociais digitais hoje em dia, fazemos por meio de gêneros textuais-digitais, sejam eles verbais, não verbais ou híbridos.

O passo seguinte seria discutir o que seriam as redes sociais, para que servem, como surgiram e qual a principal finalidade (pelo menos segundo o criador da rede). Nada mais interessante do que trazer o filme que conta o surgimento do *Facebook*, a maneira como o Mark Zuckerberg criou uma rede social mundialmente conhecida e utilizada, como ela se transformou de uma rede social restrita ao campus universitário na qual era popular para uma rede social lucrativa com centenas de milhares de usuários mundo afora.

Após a discussão sobre o filme, separando aquilo que foi inventado para a obra e o que chega mais próximo da realidade, precisaríamos falar sobre os usos, no que diz respeito à linguagem, das redes sociais digitais, afinal, se no ENEM é exigido a norma culta padrão, será que realmente na internet vale tudo na hora de escrever? Neste momento discutimos a respeito de informalidade x formalidade na língua, quando devemos e podemos ser mais informais e em que contexto devemos utilizar um maior rigor, uma maior formalidade no que diz respeito à língua.

Por se tratar de alunos do 1º ano do ensino médio, no contexto da pós-pandemia, seria interessante esclarecer o que seria o gênero textual resenha, antes de pedir que os alunos realizassem uma a partir do filme exibido. Geralmente ao tratarmos de produção textual, não importa os comandos dados pelo professor, os alunos tendem a realizar sempre uma redação, quer seja quando o professor pede a produção de uma narrativa ou uma resenha, quer seja quando ele estimula a produção de um resumo ou relato, por exemplo.

Após os esclarecimentos sobre o gênero textual resenha (e suas diferenças e semelhanças com o resumo), pedi aos alunos que realizassem uma resenha sobre o filme “A Rede Social”, mas utilizando uma linguagem mais informal, com o auxílio de palavras no “internetês” – a linguagem utilizadas nas redes sociais digitais – e também com a utilização de “emojis”, vistos hoje como marcadores conversacionais importantes para compreensão dos textos escritos nas redes sociais da internet.

As apresentações das resenhas foram bem divertidas, os alunos sentiram uma certa dificuldade em realizar um trabalho escolar “sério” (palavras deles) com uma linguagem do dia a dia que, apesar de ser comum entre os mais jovens, muitas vezes nem eles mesmos

conseguem compreender o internetês do colega de classe.

Depois desse momento de descontração em que os alunos puderam perceber que cada contexto exige um tipo de linguagem diferenciada, partimos para a ideia de rede social digital proposta por Recuero (2009). De forma breve, focamos na metáfora sobre “rede”, proposta pela autora e, por se tratar de uma trama, os fios que tecem essa rede são traçados por nós, atores sociais (usuários das redes sociais).

Dessa maneira, quis demonstrar aos alunos que construímos e cultivamos laços ao entrarmos nas redes sociais digitais, que nos unimos com aquilo que acreditamos, seguimos um determinado influenciador digital ou artista porque gostamos do trabalho dele(a) e que nos afastamos daquilo que é diferente de nossas identidades no mundo real. Contudo, um dos pontos principais a ser abordado nesse momento é que, por se tratar de redes na internet, o usuário não pode acreditar que pode destilar ódio, por exemplo, e achar que vai sair impune.

Apesar da comunicação não ser face a face, os usuários das redes sociais na internet deixam rastros e esses rastros são importantes no combate aos crimes que podem vir a acontecer na rede mundial de computadores, um gancho que seria melhor explorado em nosso seminário.

Antecedendo as orientações para o seminário, assistimos ao filme “Cyberbullying”, para termos uma noção de como um comentário maldoso, como uma “brincadeira” entre adolescentes, que inicialmente pode parecer divertida e inocente, pode afetar a vida de uma pessoa, especialmente a de um jovem.

Após a exibição do referido filme e de discussão da obra em sala, nos mobilizamos para a organização do seminário sobre o cyberbullying, dividindo as turmas em 05 equipes, cada uma com um aspecto diferente sobre o tema – são eles: cyberbullying, crimes virtuais, depressão e problemas psicológicos causados pelo mal uso das redes sociais, Fake News e cultura do cancelamento. Para minha surpresa, as equipes abraçaram a proposta de seminário, trazendo não apenas relatos de celebridades e pessoas com exposição midiática, mas relatos pessoais, especialmente quando o tema da equipe era sobre a depressão e problemas ocasionados pelo mau uso das redes sociais.

De modo geral, os alunos ainda não possuem uma certa maturidade em compreender como as redes sociais tomam parte da vida e do dia deles, mas essa clientela já

sente uma certa pressão no que diz respeito ao “hate” destilado por outros colegas de escola, “amigos” ou mesmo familiares.

Acredito que as discussões desenvolvidas durante o seminário serviram para fazer com que os alunos pensassem de maneira mais empática sobre realizar ou não determinados tipos de comentários nas redes sociais digitais, envolvendo algum aspecto corporal, sobre a conduta ou índole de um colega, dentre outros tipos de conteúdos que podem ofender outra pessoa.

Na sequência, iniciamos nossa aula sobre verbos. Ao identificar algumas conversas no grupo de *whatsapp* da escola ou mesmo quando um ou outro aluno pede orientação sobre alguma atividade deixada em sala, é notório que alguns deles não executam um uso correto, segundo a gramática normativa, dos tempos e modos verbais e há um problema grande no tocante às formas nominais do verbo. Com exemplos práticos, tentei mostrar os usos corretos desta classe gramatical com um conteúdo tão extenso aos alunos.

Contudo, a turma do turno matutino assistiu apenas às aulas de verbo em língua materna ao passo que a turma do turno vespertino assistiu à referida aula em português e em espanhol.

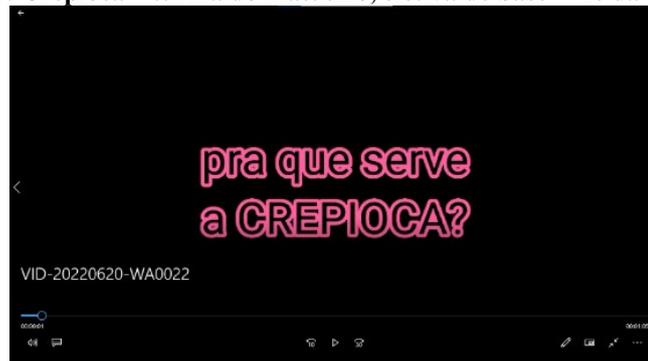
As aulas sobre verbos foram pensadas não apenas por ser um problema real dos alunos do 1º ano do ensino médio, por ser um conteúdo da BNCC mas também por conta do produto final que deveria ser apresentado na culminância: um vídeo que utilizasse a tipologia injuntiva, podendo se manifestar por meio de gêneros digitais como os tutoriais, sejam eles de jogos, de receitas culinárias, de beleza ou outros.

Depois de muito esforço para que os alunos compreendessem a necessidade de utilizar os modos e tempos verbais adequados à tarefa pedida por mim, iniciamos o processo de montagem dos roteiros: quais seriam as duplas, trios ou grupos responsáveis pela idealização e execução dos vídeos; quantos minutos o vídeo teria; qual a natureza do vídeo (tutorial, receita dentre outros gêneros semelhantes); a iluminação; o áudio e etc. Para isso, disponibilizei vários materiais de apoio para que os alunos pudessem ser protagonistas do próprio conhecimento e realizar a tarefa com êxito.

Passada a apresentação do roteiro, os primeiros vídeos começaram a chegar via *whatsapp* para minha aprovação prévia. A surpresa e o orgulho do professor que vos fala foi imensa. Tivemos tutoriais sobre como fazer as unhas; como finalizar cabelos cacheados;

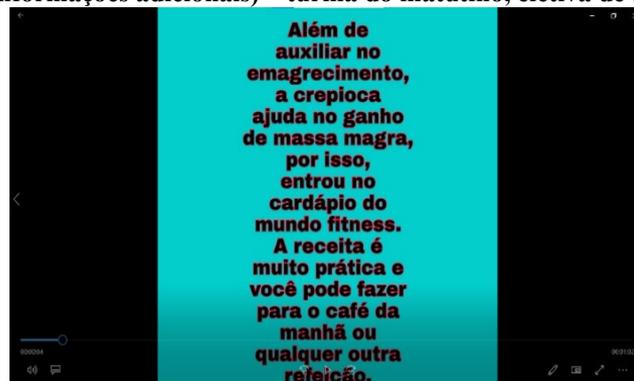
receitas culinárias; receitas culinárias fitness; café gelado; tutoriais sobre como fazer downloads de games; tutoriais de como jogar determinado videogame e muitos outros.

Figura 01: Crepioca – turma do matutino, eletiva de base “Me dá um like aê”



Fonte: Autor

Figura 02: Crepioca (informações adicionais) – turma do matutino, eletiva de base “Me dá um like aê”



Fonte: Autor

Figura 03: Crepioca (ingredientes) – turma do matutino, eletiva de base “Me dá um like aê”



Fonte: Autor

**Figura 04: Crepioca (início do modo de preparo) – turma do matutino, eletiva de base “Me dá um like aê”**



Fonte: Autor

**Figura 05: Crepioca (resultado do preparo) – turma do matutino, eletiva de base “Me dá um like aê”**



Fonte: Autor

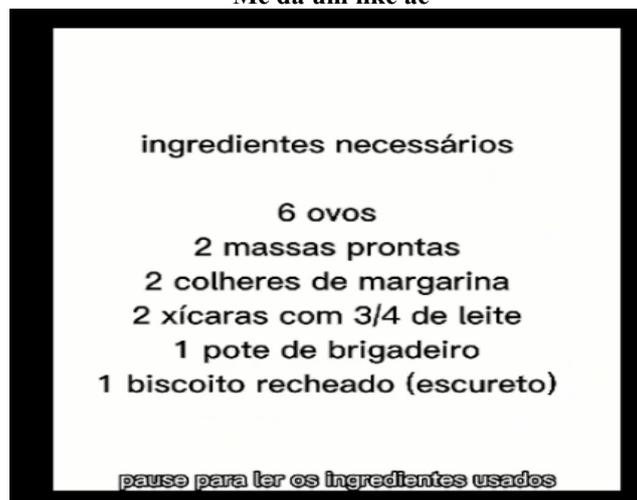
A turma da manhã, uma das mais agitadas, me deu uma sensação de medo e orgulho, ao mesmo tempo. Uma turma muito diversificada, com 44 adolescentes, cuja idade apresenta uma erupção hormonal gritante, alguns alunos dispersos e que por vezes tentavam tumultuar a aula, grande parte deles apresentou um produto com uma qualidade admirável, fazendo com que o professor se emocionasse no dia da apresentação dos vídeos, no momento da culminância.

**Figura 06: Bolo do Pou (tumbler) – turma do matutino, eletiva de base “Me dá um like aê”**



Fonte: Autor

**Figura 07: Bolo do Pou (ingredientes e legenda de acessibilidade) – turma do matutino, eletiva de base “Me dá um like aê”**



Fonte: Autor

**Figura 08: Bolo do Pou (modo de preparo e legenda de acessibilidade) – turma do matutino, eletiva de base “Me dá um like aê”**



Fonte: Autor

**Figura 09: Bolo do Pou (resultado final e legenda de acessibilidade) – turma do matutino, eletiva de base “Me dá um like aê”**



Fonte: Autor

Já a turma da tarde, um pouco mais tranquila em relação à turma da manhã, tinha a tarefa de apresentar o vídeo de modo bilíngue. E mais uma vez os protagonistas fizeram o professor se emocionar, não somente pelo fato de abraçarem a ideia e de honrar o compromisso, mas também pelo fato de produzirem vídeos falando ou narrando o tutorial em espanhol, algumas produções contavam até com legendas acessíveis em português e espanhol.

**Figura 10: Mousse de frutas (ingredientes e legenda em espanhol) – turma do vespertino, eletiva de base “Mirame”**



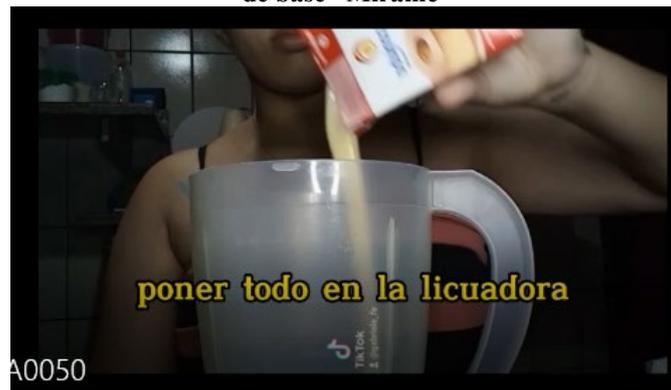
Fonte: Autor

**Figura 11: Mousse de frutas (ingredientes e legenda em espanhol) – turma do vespertino, eletiva de base “Mírame”**



Fonte: Autor

**Figura 12: Mousse de frutas (modo de preparo e legenda em espanhol) – turma do vespertino, eletiva de base “Mírame”**



Fonte: Autor

**Figura 13: Mousse de frutas (apresentação e legenda em espanhol) – turma do vespertino, eletiva de base “Mírame”**



Fonte: Autor

**Figura 13: Mousse de frutas (resultado final e legenda em espanhol) – turma do vespertino, eletiva de base “Mírame”**



Fonte: Autor

**Figura 14: Tutorial de games – como habilitar uma função do “Free Fire” (legenda em espanhol) – turma do vespertino, eletiva de base “Mírame”**



Fonte: Autor

**Figura 15: Tutorial de games – como habilitar uma função do “Free Fire” (pedido de inscrição no canal e legenda em espanhol) – turma do vespertino, eletiva de base “Mírame”**



Fonte: Autor

Figura 16: Tutorial de games – como habilitar uma função do “Free Fire” (link para fazer o download de um aplicativo e legenda em espanhol) – turma do vespertino, eletiva de base “Mírame”



Fonte: Autor

Figura 17: Tutorial de games – como habilitar uma função do “Free Fire” (como realizar o download do aplicativo e legenda em espanhol) – turma do vespertino, eletiva de base “Mírame”



Fonte: Autor

Figura 18: Tutorial de games – como habilitar uma função do “Free Fire” (resultado final e legenda em espanhol) – turma do vespertino, eletiva de base “Mírame”



Fonte: Autor

Apesar de clichê, o termo mais adequado para este momento foi “gratificante”. Fiquei extremamente grato por estar com essas duas turmas de eletiva de base, acompanhar a evolução de cada aluno e aluna e, em especial, ver o desenvolvimento da turma que tinha como interface a língua portuguesa e a língua espanhola.

É salutar lembrar que os alunos que estão no 1º ano do ensino médio em 2022 nunca tiveram contato com a língua espanhola, pelo menos aqueles que vieram do ensino fundamental da rede pública de educação da capital maranhense. Ver e estar presente na trajetória destes alunos que há pouco tempo tiveram contato com a língua e a cultura espanhola, sentindo-se à vontade para produzir um vídeo em espanhol ou mesmo legendar sua produção em língua espanhola não tem preço.

Os alunos mostraram para mim e para eles mesmos que apesar de virem de um contexto que, num primeiro olhar, possa ser altamente desfavorável – por se tratar de uma escola da rede pública de educação, localizada em uma zona periférica bastante marginalizada pela sociedade local – eles são capazes de apresentar resultados com maestria e excelência, demonstrando o seu protagonismo com relação à sua aprendizagem e construindo o seu futuro.

### **Considerações finais**

O ano letivo de 2022 tem enfrentado uma série de novidades, como a volta as aulas de modo presencial; os protocolos de segurança em virtude do vírus Covid-19 e, não menos importante, a adequação das escolas de todo Brasil com relação ao Novo Ensino Médio.

De acordo com a legislação que rege a educação no Brasil, os currículos escolares deveriam apresentar uma parte diversificada que, até algum tempo atrás, valorizava a cultura da região, os biomas, a história, o clima, dentre outros aspectos que caracterizassem essa parte diversificada de uma região do país, por exemplo, em detrimento de outra. Contudo, o ano letivo de 2022 é marcado pela implantação do NEM, pautada na Lei nº 13.415/2017, na qual, além da ampliação da carga horária nas três séries que correspondem ao ensino médio da educação básica no Brasil, atua, diretamente, na parte diversificada dos currículos.

Os Itinerários Formativos, juntamente com a possibilidade da personalização da educação de cada estudante são propostas bastante interessantes, que precisarão passar por

algumas reformulações e adaptações mas que já demonstram, pelo menos ao meu ver, uma mudança na maneira de trabalhar os conteúdos propostos pela BNCC.

Dentre as metodologias de êxito propostas pela SEDUC-MA, trago um relato pessoal e profissional da minha experiência enquanto professor de uma eletiva de base, aplicada em duas turmas de 1º ano do ensino médio na rede estadual de educação do Maranhão.

De modo geral, a experiência com a referida eletiva de base, cujo objetivo era o de utilizar um gênero digital que estivesse de acordo com a tipologia textual injuntiva, apresentando-se na forma de tutoriais de naturezas distintas, foi um experiência ímpar e, de certo modo, uma luz de esperança com relação à educação realizada no Brasil.

Sabemos que nós, professores, nos sacrificamos diariamente para e pela profissão, muitas vezes investindo recursos do nosso próprio bolso, para tentar mudar a realidade de muitos alunos e alunas, sobretudo aqueles oriundos da rede pública de educação, mas que, muitas vezes, somente o investimento do próprio bolso e a boa vontade não são suficientes. Ter a oportunidade de trabalhar os mesmos conteúdos que seriam trabalhados em uma aula de língua portuguesa ou de língua espanhola, de um modo mais livre e mais flexível, comparado às aulas tradicionais foi um fator importante para o “sucesso” da eletiva.

Acredito que se fôssemos trabalhar uma sequência didática parecida dentro das grades de conteúdos previstas para língua portuguesa, por exemplo, haveria uma relutância maior por parte dos alunos em atingir o objetivo proposto na eletiva de base descrita no tópico anterior. Ter uma maior flexibilidade no planejar e também na execução fez toda diferença no momento de trabalhar esses conteúdos, com essa clientela e nesse momento pós-pandêmico.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei\\_diretrizes\\_bases\\_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 06 de março de 2022.

**Caderno de orientações pedagógicas**. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/files/2022/02/Caderno-de-Orienta%C3%A7%C3%B5es-Pedag%C3%B3gicas-2022-1-2.pdf>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2022.

ICE - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Cadernos de Formação Inovações em Conteúdo, Método e Gestão do Ensino e da Aprendizagem**. 4ª Ed. Vol. 10. Recife, 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. A. (organizadoras). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**Novo Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2013.415%2F2017,flex%C3%ADvel%2C%20que%20contemple%20uma%20Base>. Acesso em 16 de fevereiro de 2022.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

---

<sup>i</sup> Professor Mag. IV da Rede Estadual de Ensino do Maranhão (SEDUC-MA)  
E-mail: marcelofabioandrade@gmail.com  
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3399627408359541>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5743-3614>